

# EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA: A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NOS ANOS INICIAIS NO ENSINO FUNDAMENTAL

## CONTEMPORARY EDUCATION: THE IMPORTANCE OF READING IN THE EARLY YEARS IN ELEMENTARY SCHOOL

Daniel Barbosa dos Santos 1

Patrícia da Cruz Dias 2

**Resumo:** O exercício da leitura tem estreita relação com a possibilidade plena de participação social e política, pois é por meio dela que os homens se comunicam, têm acesso às informações, expressam e defendem pontos de vista, partilham ou constroem visões de mundo e produzem conhecimento. Por meio da leitura adquirem-se conhecimentos diversificados acerca do mundo e de tudo que nos rodeia. Para isso, é necessário que os alunos a vejam como algo importante e desafiador, pois quando conquistada, oferece ao leitor autonomia e independência. Vivemos em uma sociedade em que a leitura está associada a maioria de nossas atividades, pois a utilizamos em quase tudo na nossa rotina diária, seja por obrigação, trabalho, relatórios, dever de casa e até para pegar o ônibus entre outros. Esta pesquisa é uma grande contribuição para formação de leitores ativos, ou seja, como instigar esses alunos a ter o hábito de ler e como propor a eles um ambiente favorável para que contribua nesse processo de aquisição da leitura.

**Palavras-chave:** Leitura, Conhecimento, Leitor, Sociedade e Formação.

**Abstract:** The exercise of reading has a close relation to the full possibility of social and political participation, for it is through it that men communicate, have access to information, express and defend views, share or construct worldviews, and produce knowledge. Through reading, we acquire a variety of knowledge about the world and everything around us. For this, it is necessary that the students see it as something important and challenging, because when conquered, it offers the reader autonomy and independence. We live in a society in which reading is associated with most of our activities, since we use it in almost everything in our daily routine, be it by obligation, work, reports, homework or even to take the bus among others. This research is a great contribution to the training of active readers, that is, how to instill these students in the habit of reading and how to propose to them a favorable environment to contribute to this process of reading acquisition.

**Keywords:** Reading, knowledge, reader, society and formation.

1- Graduado em Serviço Social pela Fundação Universidade do Tocantins-UNITINS. Mestrando em Educação Profissional na Universidade Federal do Tocantins-UFT. Pós-Graduado Gestão em Serviço Social e Políticas Públicas pela Faculdade-ITOP. Professor no Curso de Graduação em Serviço Social na Universidade Paulista UNIP-Palmas-TO. Membro do Grupo Estudo em Formação e Exercício Profissional em Serviço Social – GEFESS do Curso de Serviço da UFT de Miracema-TO. Membro do Fórum Estadual de Educação do Campo. CV: <http://lattes.cnpq.br/5327060977467700>. <https://orcid.org/0000-0002-8664-985X>. Email: [barbosa.daniel@mail.uft.edu.br](mailto:barbosa.daniel@mail.uft.edu.br)

2- Licenciada em Pedagogia pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Boa Esperança (FAFIBE). Mestranda em Educação Profissional na Universidade Federal do Tocantins-UFT. Professora da rede estadual de Educação-SEDUC em Paraisópolis-TO. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6164536931600471>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9992-4486>. E-mail: [patriciadacruzdias@gmail.com](mailto:patriciadacruzdias@gmail.com)

## Introdução

Por meio da leitura nos anos iniciais do ensino fundamental a criança pode descobrir e viajar pelo mundo de fantasias, aventuras e imaginação contribuindo para que a leitura possa se tornar atrativa e interessante, não esquecendo de ressaltar a sua grande importância.

No decorrer da vida escolar, a falta de interesse dos alunos pela leitura tem crescido, sendo assim podemos colocar em questão os fatores que contribuem para que a leitura dentro e fora da sala de aula possa se tornar atrativa e interessante, fazendo com que a turma sinta prazer ao se interagir na leitura.

Para isso, acredita-se que é preciso fazer com que a família participe desse momento na vida da criança, contando histórias, montando peças teatrais e aproveitando para que esse momento seja de prazer para os pais e as crianças. Segundo Quermes (2000, p. 26) “Dessa forma, o ato da leitura é a abertura de novos espaços para se pensar o mundo e os seus diferentes significados”.

Na sala de aula o professor precisa incentivar os alunos a terem gosto pela leitura, discutir as histórias em sala de aula, fazer perguntas para que desperte a curiosidade pela interpretação, e que dessa forma a leitura se torne importante para o aluno para desenvolver suas próprias ideias, faça a sua própria análise da história e o professor também pode desfrutar desse momento para que os alunos recontem a história em forma de teatro, por exemplo.

Nessa fase o professor tem um papel muito importante que é de incentivar os alunos pelo uso dos livros, gibis, jornal e principalmente a literatura, pois, vivemos em um mundo onde a cada dia que se passa a tecnologia avança mais, e muitas pessoas se acomodam, uma vez que é mais rápido o uso da internet do que a pesquisa em livros.

Educar não é algo involuntário, muito menos impensado, não é algo que qualquer pessoa possa fazer. Demanda tempo, formação, informação, treino... e podemos falhar muitas vezes, e por mais que o professor estude, relute, ele está em busca de ser assertivo. Não existe uma fórmula... por mais que se tente, pesquise, discuta, argumente, reflita, a insegurança sempre perpassa, não só no educador, mas, no estudante também, em uma escala muito maior.

Existem dúvidas significativas em torno da Educação Brasileira atual, nos levanta vários questionamentos, mesmo hoje que temos maior preparo que no passado, tanto em formação, métodos, didática, conteúdo e o suporte da tecnologia. Há algum tempo atrás não havia esse auxílio da formação superior para os docentes, não havia essa evolução, tudo era mais simples, contudo, as intromissões eram em menor frequência, e o professor estava em sala como um déspota para ditar regras, e o aluno aprendia para ser aprovado, mas pouco absorvia o que lhe era ensinado, era como uma marionete... que um ser pensante. Eram cobrados por disciplina, o educador tinha autoridade que vinha de um poder que nem sempre era munido de conhecimento.

Num passado onde quem estudava era a classe elitizada, raramente um pobre tinha acesso ao conhecimento acadêmico. Muito satisfatório hoje saber que assistimos outra realidade em diversas comunidades escolares aumentando bastante a quantidade de indivíduos em busca de formação, em um sistema educacional que opera em meio ao apelo e pelo individualismo, onde se perdem em suas identidades submersas em necessidades, muitos precisam trabalhar precocemente, assume às rédeas de seus próprios destinos de um “futuro não formado”, sofrendo em meio ao capitalismo que a todo instante impõe maior grau de instrução.

O professor possui um papel de muita responsabilidade, somos o lança-chamas, em um aglomerado de pólvora, somos a ignição e a direção, onde a todo instante temos que nos reinventar para despertar o interesse dos estudantes, somos capazes de acordar gênios...mas, também sem a motivação direcionada de forma correta podemos matar a curiosidade de um indivíduo que só precisa de um olhar diferenciado, da sensibilidade e da paixão em ser o instrumento de conhecimento para o despertar para o conhecimento.

Muitos indivíduos estão acomodados ao uso da internet, então na sala de aula a leitura precisa ser estimulada para que as crianças possam ter mais interesse no uso de livro como pesquisa para realização do trabalho.

O uso da biblioteca pode ser um ótimo passo, pois as crianças precisam ter um olhar diferente para esse local e não ver somente como um local onde guarda-livros mas um lugar onde tem fantasias, sabedoria e histórias fantásticas.

## Aspectos históricos da leitura

A história da leitura no Ocidente tem início na Europa, no século XVIII. Essa atividade continua desenvolvendo-se graças a difusão da escola, da alfabetização em grande parte das populações urbanas (LAJOLO & ZILBERMAN, 2003).

Nessa época a impressão de obras escritas deixou de ser um trabalho artesanal e passa a ser por tipógrafos. O comércio dos livros começa a contar com uma grande clientela capaz de consumir o produto, desde então aparecem pessoas com interesse pela leitura.

Segundo Lajolo (1996, p.15) “[...] até o século XVII predominavam entre as elites, os grupos unidos por laços de parentesco que, raças a matrimônio de convivência formavam alianças políticas poderosas”. Pode-se dizer que é no interior desse modelo unicelular de família que intensifica o gosto pela leitura.

No entanto, a leitura só começou a se realizar em larga escala quando o negócio de livros passou a contar com clientes que fossem capazes de consumir o produto, isto é, pessoas que dominavam a habilidade de ler, o que ocorreu com o fortalecimento da escola e da obrigatoriedade do ensino.

Até a leitura se transformar em prática social, foi necessário à valorização da família. O saber ler para os grupos religiosos passou a ser considerado habilidade necessária para a formação moral das pessoas. Assim, a família burguesa passou a integrar no seu cotidiano familiar o hábito da leitura, fosse ela uma atitude individual ou coletiva (LAJOLO, 1996).

Os primeiros exemplos vieram da literatura de cordel, molde para a fabricação do folhetim, que teve um grande desempenho nos centros urbanos tornando-se modelo para as demais expressões da literatura, até o instante em que os outros produtos divulgados com mais prioridade pelos meios de comunicação substituíram o livro e a literatura. Conforme Lajolo:

Se é certo que os leitores existiram em todas as sociedades nas quais a escrita se consolidou enquanto código, como se sabe o propósito dos gregos, só existe o leitor, enquanto papel de materialidade histórica e a leitura enquanto prática coletiva em sociedades de recorte burguês, onde se verifica no todo ou em parte uma economia capitalista. (1996, p.16).

A leitura vai se firmar como atividade comercial a partir da necessidade do mercado consumidor da valorização da família, do trabalho e da educação. Ainda para Lajolo (1996), a leitura se fortaleceu no Brasil por volta de 1840, no Rio de Janeiro, nessa época a escolarização era precária e era necessário depender de outros mecanismos como as livrarias e bibliotecas para que a sociedade se tornasse leitora.

A leitura é considerada uma atribuição de sentidos que ocorre colisão de mundo do leitor, o contexto de produção da obra/ leitura e de acordo com as relações intertextuais.

Os leitores brasileiros ainda estão em busca da descoberta pelo prazer de ler. A televisão, o rádio e o cinema são veículos importantes para os leitores, e serve também como incentivo cultural.

O livro é o instrumento mais utilizado em sala de aula, assim nasce a necessidade pela leitura e, conseqüentemente, vão se formando leitores que saibam trabalhar criticamente o material escrito. Conforme Silva (2004, p.43) “A crise da leitura em nosso país deve ser inserida, para efeito de compreensão, no quadro da maior crise socioeconômica brasileira”. Assim, a questão da formação de leitores no Brasil não é somente uma questão individual, mas política.

Sempre houve, desde o período colonial, muita discriminação e marginalização no que diz respeito à formação de leitores. Atualmente, algumas pessoas vinculam a crise da leitura a

presença e influência da televisão na sociedade brasileira.

Cada um faz seu trajeto no que diz respeito à leitura, de modo pessoal. Este trajeto sobre influências de todas as situações vividas ao longo de nossas vidas, como a escola onde estudamos, de que forma fomos envolvidos na leitura, o uso de bibliotecas e, principalmente, o ambiente familiar.

Ao se levar em conta as contradições presentes na sociedade brasileira, Silva (2004, p.49) afirma que: “[...] na primeira instância ler é possuir elementos de combate a alienação e ignorância”. E para que se possa compreender esta definição deve levar em conta todas as contradições das classes sociais. Todos os ocultamentos feitos são impostos pela classe dominante, podendo ser desmascarados por um cidadão que saiba ler e execute esta prática social nos diversos momentos de sua vida.

Enfim, os profissionais da área de educação têm o compromisso de incentivar nossas crianças, bem como as autoridades que precisam investir em projetos interdisciplinares para que possamos ver nossas crianças tornando-se jovens críticos. Desta forma, construiremos uma sociedade mais justa e igualitária no acesso à informações e na participação social.

É importante que o leitor tenha oportunidade de ler, saiba ler e sinta prazer em se envolver na leitura. Nos dias de hoje, o ensino-aprendizagem não gira apenas em torno da identificação das palavras. Conforme Silva:

Do ponto de vista pedagógico a consequência dessa ideia é a de que o professor deve aproveitar como componente essencial da aprendizagem as competências preliminares dos aprendizes, aquilo que eles já sabem tanto do ponto de vista linguística a sua língua materna quanto temática o assunto tratado no texto. (1999, p.13).

Por isso é necessário aproveitar o máximo de um texto, ou seja, um conjunto de hipóteses que o leitor é capaz de fazer sobre o seu sentido, usando para isso o conhecimento prévio do assunto, por parte do aluno ao investir nas capacidades preliminares dos alunos que serão futuros leitores, durante o período escolar, trabalharemos uma ferramenta que eles utilizarão por toda vida: a leitura como meio de informação e formação da criticidade.

O desenvolvimento da leitura precisa ser estimulado nos anos iniciais da criança em contato com a escola, e esse processo se dá através da educação infantil, através do lúdico podemos abrir um mundo diante de seus olhos e a criança passa a viver momentos mágicos, e alguns desses momentos serão proporcionados pelo prazer da leitura, através da encenação e brincadeiras, baseados em livros de literatura infantil, tais brincadeiras que são um método aliado dos professores na forma de ensinar, contribui diretamente para as séries iniciais, e são importantes para o desenvolvimento cognitivo, psicológico e psicomotor da criança.

O hábito da leitura faz a criança viajar no mundo do faz de conta e com isso ajuda também criar suas próprias histórias e personagens, como universo infantil é vasto em ludicidade, a criança aprende através da literatura infantil a criar seu mundo e desenvolver histórias levadas pelas viagens de sua mente, autores como Monteiro Lobato e Maurício de Souza muito contribuíram para a prática da leitura, as histórias eram divertidas e cheias de aventuras e assim o hábito pela leitura foi crescendo e se expandido ao longo dos anos e hoje é usada para aprimorar a leitura e escrita e em salas de crianças nas séries iniciais, é comum os professores se vestirem de bruxas e fadas para contar histórias e o uso do teatro usando professores e os alunos para a recontagem da história se tornou algo frequente e tem contribuído muito para o melhor entendimento, é comum ter bibliotecas e também o empréstimo de livros facilitando a criança que leia em casa nas horas vagas.

Ao adotar uma teoria que valoriza o conhecimento prévio do aluno leitor tem como consequência uma relação professor X aluno mais rica. Algumas vezes os alunos são considerados pessoas sem conhecimento algum e quando a abordagem global passa a ser conhecida e utilizada, possibilita uma mudança importante nessa relação.

Há casos em que o aluno leitor não se dispõe das capacidades preliminares necessárias para a leitura de textos escolares, então a figura do professor torna-se fundamental para

auxiliar esse aluno enquanto o mesmo se apropria da leitura.

É aí que se constitui o seu estado de intermediador do processo de compreensão. Nesta abordagem, o professor será aquele que prepara o aluno para a leitura. De acordo com Silva (1999, p.38) “Todos que adotam a abordagem global desejam evitar os reducionismos característicos da prática tradicional o ensino da leitura, tem como objetivo aproximar se dá ideia de todo”.

Então deve se fazer com que os professores conheçam as relações que se estabelecem no processo de construção do sentido entre o texto, o leitor, o autor e suas condições de produção.

## **Estratégias para a formação de um leitor**

A leitura no mundo atual é um ato de compreensão de tudo que se sente ou que se vê, pode compreender o ato da leitura como estabelecimento de uma relação dinâmica que vincula linguagem à realidade. Conforme Vargas (1997, p.6) “A leitura constitui-se numa das atividades humanas essenciais: penso, falo, ouço, escrevo e leio. Assim ler significa colher conhecimentos e o conhecimento e sempre um ato criador”.

Ao ler, o indivíduo se torna criador, capaz de adquirir conhecimentos em todas as áreas. Para obter o gosto pela leitura é preciso que o processo de interpretação da realidade esteja presente no ato de ler.

A leitura é fonte de conhecimento dentro da realidade vivenciada pelo próprio ser humano, e pode ser compreendida em maior ou menor grau, dependendo do ponto de vista de quem lê e do que se lê. Conforme Vargas:

A leitura não é comparável a nenhum outro meio de aprendizagem e de comunicação, porque ela tem um ritmo que é governado pela vontade do leitor; a leitura é uma correspondência não só com o livro, mas também com o nosso mundo interior através do mundo que o livro nos abre. (1997, p.55).

A leitura é apoiada pelo sistema educacional, muitas vezes sendo interrompida quando termina a escolaridade ou até mesmo antes dessa etapa, muitas vezes se torna uma atividade cultural abandonada na infância e na adolescência pela falta de estímulo.

Isto não quer dizer que a criança não avance em termos cognitivos, porque não lê, pois é um processo que leva tempo para se chegar a ter algum resultado, pois sem leitura a criança apenas conhece ou reconhece o que está perto de si, isso sem levar em conta os meios de comunicação de massa, entre eles a televisão que aproximam informações e fatos.

Os professores, na posição de transmissores de informações e conhecimentos, devem oferecer a seus alunos condições para que, por meio do desenvolvimento de tais atividades, a criança possa construir de forma pura seu próprio conhecimento, assim, a prática pedagógica atual sugere-se que seja utilizada atividades lúdicas como forma de facilitar a motivação do aluno, além de sua adaptação e socialização do mesmo meio escolar, haja vista que, através do lúdico, a criança estando motivada e participativa se adapta melhor no ambiente que está inserido, aprendendo a conviver no dia a dia com as pessoas que compõe o meio social.

É preciso fazer com que a criança sinta prazer em ler, sendo que o prazer da descoberta está na prática contínua da leitura. Para que o hábito de ler faça parte da vida de todos os indivíduos, é essencial que as famílias brasileiras ajudem e influenciem no acesso aos livros.

Infelizmente a maioria das escolas não oferece e nem possuem equipamentos adequados para que se tenha uma boa leitura, como, por exemplo, as bibliotecas, pois a maioria é mal utilizada, têm acervo precário e não existe bibliotecário na maioria dessas.

A leitura como atividade de lazer e modernização no Brasil sempre foi atividade de uma minoria. A maioria da população não tem condições financeiras para estudar e com isso o analfabetismo afeta ainda boa parte da população. O que atrapalha o desenvolvimento da leitura do povo brasileiro. Como ressalta Silva:

Em sociedade, são múltiplos e diversificados os usos da leitura. Lê-se para se aprimorar a sensibilidade estética. Lê-se para resolver. E lê-se também para criticar e, dessa forma, desenvolver posicionamento diante dos fatos e das ideias que circulam através dos textos. (1998, p.27).

Deste modo, apesar da leitura ser restrita para alguns, existe a necessidade de formar leitores, as pessoas não devem sentir-se obrigadas a ler, pois a leitura é um processo constante que começa no lar, se aperfeiçoa na escola e dá-se continuidade pela vida afora, através das influências do meio cultural e dos esforços conscientes da educação e das bibliotecas públicas. É interessante que os alunos vejam a leitura como algo importante e desafiador.

A leitura deve ser uma atividade de conquista, de realização e deve ser sugerida como estímulo e motivação, pois o estudo da leitura sempre pressupõe os objetivos que orientam a ação pedagógica. E as pessoas envolvidas no processo são as características do aluno para quem é dirigido o trabalho pedagógico.

Nos dias de hoje, a leitura mecânica realizada em muitos espaços sociais têm servido a memorização de normas gramaticais, reprodução de conceitos, celebrações cívicas e ampliação de vocabulário, dentre outros.

Não há uma receita a ser seguida e para Silva (2004, p.106) “Compreender um texto significa aprender a relação dinâmica que ele mantém com um determinado contexto, bem como perceber criticamente a objetividade dos fatos nesse contexto”.

Os textos com os quais os alunos se deparam em sala de aula têm a ver com a realidade concretamente vivida na sociedade. Por esconderem o que é real, estes textos geram o afastamento do leitor, pois não é próprio do homem interagir com a mentira, a menos que o ambiente esteja carregado de autoritarismo e opressão.

O professor deve dar oportunidade para que seus alunos tenham suas próprias opiniões sobre determinado texto, as escolas devem promover trabalhos de sensibilização junto aos professores para que aproveitem a biblioteca como espaço útil e formativo, estes devem sentir que a mesma serve de apoio ao planejamento das aulas. De acordo com Silva:

A leitura, nas suas diferentes formas e configurações, cumpre propósitos e finalidades de comunicação entre os homens que interagem na sociedade. Daí dizemos que a leitura é uma prática social e por isso mesmo, condicionada historicamente pelos valores preponderantes e pelas dinâmicas da circulação da cultura. (1998, p.21).

Enfim, o processo de leitura deve ser dinâmico e reflexivo, pois o leitor nunca está pronto, pelo contrário, encontra-se em constante formação. O aprendizado de tal processo também é uma via de mão dupla, pois professores e alunos têm a oportunidade de ensinar e aprender por meio da vivência e interpretação das diferentes realidades sociais.

O leitor produz imagens do texto que lê, dessa forma vai formando as suas impressões do contexto social em que está inserido. A escola caracteriza-se como principal responsável em oportunizar o acesso dos indivíduos ao mundo da leitura.

## **A importância da leitura**

A leitura é uma das principais ferramentas para desenvolvimento intelectual da criança e sua formação crítica, onde a criança constrói e amplia o seu vocabulário, e pode dialogar e comentar em qualquer espaço social. Segundo Abramovick:

Ao ler uma história a criança também desenvolve todo um potencial crítico. A partir daí ela pode pensar, duvidar, se perguntar, questionar... pode-se sentir inquieta, cutucada,

querendo saber mais e melhor ou percebendo que se pode mudar de opinião... e isso não sendo feito uma vez no ano... mas fazendo parte da rotina escolar, sendo sistematizado, sempre o presente que não significa trabalhar em cima de um esquema rígido e apenas repetitivo. (1995, p.143).

A importância de uma criança adquirir hábito de leitura torna-se uma responsabilidade muito grande para o professor, pois muitas vezes é a partir dele que começa o incentivo à leitura. A criança amadurece intelectual e socialmente, pois a leitura faz com que seu senso crítico cresça, e sua atuação na sociedade fique mais significativa. Para Silveira (1960, p.45): “As impressões produzidas pelo rádio, pelo cinema e pela televisão talvez porque nos apresentam interpretações de outrem, são mais fugazes do que as que emanam de uma página impressa em que houve uma participação ativa do leitor”.

Assim, é preciso fazer com que a leitura não perca sua importância, mesmo com tantos avanços tecnológicos como o computador, televisão e rádio, que de certa forma contribuem para o crescimento do indivíduo, mas acabam por atrapalhar o incentivo à leitura, pois os jogos em computadores e videogames acabam sendo as preferências das crianças.

A importância do ato de ler precisa ir além das leituras de textos em sala de aula, para as crianças que ainda não sabem ler, é preciso que se leia para elas em voz alta, colocá-las em contato com as imagens que há nos livros, para que as mesmas construam sua própria história, de acordo com a sua imaginação. Ferreiro acredita que:

[...] que todo indivíduo, não somente adulto, mas criança também, por mais analfabeto que seja, se vive em uma cultura letrada, pode antecipar algo sobre o que se escreve e como se escreve e estabelecer uma fronteira muito clara entre o que pertence ao domínio oral e o domínio escrito. (2001, p.133).

Através desse contato com o mundo a criança começa a formar as suas críticas e questionar a respeito de variados assuntos onde guarda os primeiros contatos com a leitura de imagens para desfrutar dessa bagagem de conhecimentos ao frequentar uma instituição e então adaptá-la à leitura das palavras, frases, textos, assim compõem o seu vocabulário de linguagem e escrita no decorrer do seu dia a dia. Segundo Foucambert: “[...] Ser questionado pelo mundo e por si mesmo significa que certas respostas podem ser encontradas na escrita, significa construir uma resposta que integra parte das novas informações ao que já se é” (1994, p.05).

A leitura, de certa forma, permite que o leitor elabore mentalmente toda a história, personagens, vozes, cenários, cores além de poder sentir suas próprias emoções transmitidas por meio dos personagens da história. Um processo de entendimento e de interpretações, pois quem lê, não vê as imagens coloridas, acabadas, prontas, tem todo um processo de construção de sua própria imaginação.

Deste modo é de suma importância que o aluno leia e reflita sobre o que leu, pois esta reflexão influencia em suas ações cotidianas, em sua forma de agir e na construção de seus conhecimentos.

O lúdico pode ser uma atividade significativa na escola, pois propõe ao aluno uma aprendizagem com prazer durante a brincadeira. Por isso deve-se trazer brinquedos e brincadeiras que proponham ao aluno pensar, perguntar e se questionar durante esse momento de aprendizagem.

Dessa forma, torna-se até mais fácil trazer a literatura para sala de aula porque os alunos estarão mais envolvidos. Neste sentido é importante fazer com que toda a turma participe das atividades propostas, este momento rico em compartilhar conhecimentos novos. Segundo Campos:

O professor deve ressaltar a importância de o aluno interrogar o texto a medida que o lê, orientando-o inicialmente quanto as possíveis dúvidas, mas não

esgotando as possibilidades para que ele possa efetivamente entrar no universo do texto e formular questões próprias e verdadeiras. (1999, p.151).

Por isso, pode-se utilizar diversos recursos que despertem no aluno o prazer, a motivação ao ato de ler; o professor enquanto intermediador dessa descoberta deve buscar recursos variados como: reportagens da mídia que eles possam ter assistido, retirada de revista ou até mesmo do próprio jornal, para serem lidas e discutidas em sala de aula. Também devem ser propostas aos alunos pesquisas, permitindo que cada um exponha e apresente suas interpretações recontando suas informações.

Esse momento pode ser de grande prazer para a turma além de ser muito agradável, essas atividades podem ser realizadas com frequência, tornando atividades da rotina diária e dessa forma incentivando os alunos a lerem, pois a socialização e a interação exigem isso.

Um ambiente preparado estimula a qualidade nas interações sociais, um ambiente rico de imaginação, onde a criança possa atuar de forma ativa, levando a criança a construir o seu próprio processo de aprendizagem, além disso, as brincadeiras e os jogos são indispensáveis para que haja uma aprendizagem com divertimentos, que proporcione prazer no ato de aprender e que facilite as práticas pedagógicas em sala de aula.

É preciso saber como fazer para se sentir motivado a fazer, o que a Escola necessita é dar uma atenção aos aspectos cognitivos da leitura, nesse sentido, as estratégias utilizadas pelos educadores durante a educação infantil diferenciam à medida que ofertam as crianças uma ampliação de suas concepções acerca da leitura, indicando de que, ao longo das experiências de realização de atividades com textos, o aluno se aprimora cada vez mais no uso que faz das estratégias para ler, ele ganha um maior controle da sua leitura e, conseqüentemente, ele se torna um leitor cada vez mais assíduo, desde que esteja envolvido constantemente e produtivamente com atividade de leitura.

As estratégias utilizadas pelos professores, portanto, foi um excelente preceptor das características da leitura, mas ainda que se ver o envolvimento dos pais nesta fase primordial da criança, momento de aprimorar o gosto, fazer escolhas e desenvolvimento cognitivo será trabalhado, através do hábito da leitura compreensiva.

## **Considerações Finais**

A escola possui práticas que são adquiridas durante a escolarização, tendo como um de seus desafios fazer com que os alunos aprendam a ler corretamente, pois é por meio da aquisição da leitura que o indivíduo se permite agir com autonomia na sociedade letrada, desenvolvendo o seu potencial crítico e humano. A leitura está associada às atividades que sempre realizamos no nosso cotidiano.

O ato de ler envolve a socialização dos alunos durante a leitura nos anos iniciais do ensino fundamental, verificar de que forma os alunos têm acesso as leituras e como é trabalhada dentro e fora da sala de aula. A socialização dos alunos durante a leitura, se interagem durante as atividades, pois não se torna uma obrigação e o que se percebe é que os alunos se envolvem de forma prazerosa.

Esse momento, a leitura oferece estratégia que propiciam e contribuem para a formação de um leitor, uma dessas estratégias é a intelectualidade, o senso crítico e a transformação do indivíduo dentro da sociedade no qual está inserido.

A leitura dá vida e abre o intelectual de quem à procura, dá conforto e estabilidade, da confiança e liberdade, dá sentido as diversidades de mundo culturais que existe, a leitura é a alma e o coração da educação, a leitura seguindo a escrita é o sucessor de uma formação educacional comprometida com a evolução do receptor, é o encontro para amenizar a desigualdade.

O professor também deve ter a plena consciência da importância de incentivar a leitura, o ato de ler, principalmente nos anos iniciais. Porém acreditamos que há necessidade de

uma melhor qualificação para alguns professores que ensinam estas etapas; pois os mesmos precisam saber como lidar com os alunos que apresentam alguma dificuldade durante a leitura.

Assim o ato de ler se menciona, o aprender, o dividir, o divulgar, o colher, o alimentar, o decifra, o ensinar, o multiplicar sonhos, o formar cidadãos com conceitos éticos e morais, a leitura é a vida dentro dos livros, é a possibilidade mais real de se conhecer o mundo e tudo que a nele em pouco tempo, a leitura é a caixinha da esperança para a humanidade.

Nessa perspectiva de transformação social que a leitura educa, transforma e dá sentido a vida, dessa maneira e pensada nos anos iniciais na educação, desperta e motiva os pequenos ter o prazer de lê.

Por fim, a leitura é uma das ferramentas mais importantes na vida do indivíduo, pois contribui para o enriquecimento pessoal e para a construção do saber, assim chega no entendimento que esse processo educacional fortalece o intelectual dos leitores.

## Referências

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: Gostosuras e bobices**. 5 edição. São Paulo: Scipione, 1995.

BAMBERGER, Richard; **Como Incentivar o Hábito de Leitura**. São Paulo. SP, 2000.

CRAMER, EugeneH. **Incentivando o Amor Pela Leitura**: Porto Alegre: Artmed, 2001.

FERRERO, Emilia. **Cultura Escrita e Educação: Conversas de Emília Ferreiro com José Antonio Castorina, Daniel Goldin e Rosa Maria Torres**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

FOULCAMBERT, Jean. **A Leitura em Questão/Trad. Bruno Charles Magne**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

LAJOLO, Marisa & ZILBERMAN, Regina. **A formação da leitura no Brasil**. São Paulo: Ática, 2003.

SILVA, Ezequiel Theodoro. **Criticidade e Leitura: Ensaios**. São Paulo: Mercado de letras, 1998.

QUERMES, Cláudia Elena de Oliveira. **A leitura como reconstrução do texto e do contexto**. BsB, 2000.

VARGAS, Suzana . **Leitura: Uma Aprendizagem de Prazer**. 3º edição, Rio de Janeiro: Jose Olympio, 1997.

Recebido em 31 de dezembro de 2020.

Aceito em 2 de fevereiro de 2021.